



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS - DCHL  
COLEGIADO DE PEDAGOGIA – COPED

## *A influência das Rádios Internacionais via ondas curtas na educação dos ouvintes brasileiros*



Fonte: cartão QSL (Talisman 308 U) da Rádio Eslováquia Internacional - acervo do pesquisador, confirmando relatório de 09/04/04, 2h30 UTC, 9440 kHz OC.

**ANTONIO ARGOLO SILVA NETO<sup>1</sup>**

**Jequié - Bahia  
2004**

---

<sup>1</sup> Pesquisador da radiodifusão internacional graduado em Pedagogia na UESB. E-mail: dxargolo@hotmail.com

## **RELATÓRIO/SÍNTESE - A influência das Rádios Internacionais via ondas curtas na educação dos ouvintes brasileiros**

**G**eralmente, sempre quando ouvimos falar em educação pelo rádio, fazemos uma rápida associação com a conhecida “rádio educativa” ou com os cursos onde se acompanham as aulas através de materiais fornecidos por determinadas emissoras. Na verdade, o rádio é muito mais que isso: ele é um instrumento de educação. “Ao transmitir informação, ao comunicar significados, ele participa do processo sócio-cultural de grande parte da população do planeta, pelo que podemos dizer, efetivamente, que o rádio educa<sup>2</sup>”.

Agora, o que dizer da influência das rádios internacionais via ondas curtas na educação dos ouvintes brasileiros? Esse foi o objeto de estudo de uma recente pesquisa monográfica desenvolvida pelo estudante Antonio Argolo Silva Neto, tendo como principal finalidade a obtenção do título de licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Campus de Jequié. A monografia que possui 120 páginas, mescladas entre texto e ilustrações, teve uma grande repercussão no meio acadêmico, sendo selecionada durante o VII Congresso de Pesquisa e Extensão (CONPEX) da UESB e, inclusive, recebendo a indicação para um futuro projeto de mestrado.

**METODOLOGIA E OBJETIVOS** – A pesquisa é do tipo descritiva e de natureza qualitativa. Foi realizada entre 20/10 a 30/11/03, tendo como técnica a aplicação aleatória de um questionário com 15 perguntas entre os radioescutas sócios do DX Clube do Brasil – DXCB. Esses ouvintes receberam em suas casas o questionário anexo ao boletim oficial do clube, sendo em seguida devolvido devidamente preenchido ao endereço do pesquisador.

Em torno da pesquisa existia todo um contexto de curiosidades e questionamentos: Diante da massificação tecnológica, o que leva os ouvintes a fugirem desta mídia disponível para ouvirem um tradicional sistema de transmissão procedente de outros países? Seria um mero passatempo? O que é que eles buscam nos programas das rádios internacionais? Quais são as suas emissoras e programas preferidos? Quais são os conteúdos programáticos que eles escutam? Quais são as contribuições educacionais que essas rádios proporcionam? Será que elas têm influenciado na formação de opinião dos ouvintes brasileiros? Essas são apenas algumas das indagações que a presente pesquisa propôs a revelar.

**PERFIL DOS OUVINTES** – Os questionários foram respondidos por 22 pessoas, correspondendo a uma amostragem de, aproximadamente, 31,43% do número total de sócios que o clube dispunha na época da pesquisa. A observação dos dados, coletados recaiu nas cinco regiões políticas do Brasil, respectivamente, Região Norte (9,1%); região Nordeste (4,5%); região Sudeste (50%); região Sul (27,3%) e região Centro-Oeste (9,1%). Desse universo pesquisado, uma minoria reside nas capitais, enquanto os demais estão concentrados pelo interior dos Estados e apenas um reside na zona rural.

Tivemos a participação de apenas uma ouvinte do sexo feminino. Com relação à porcentagem da faixa etária dos entrevistados ficou definida da seguinte maneira: de 19 a 28 anos 18,2%,

---

<sup>2</sup> SCHEIMBERG, Marta. A tecnologia e a educação: **Entre as histórias e as utopias**. In: LITWIN, Edite (Org.). Tecnologia Educacional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

de 29 a 36 anos 22,7%, mais de 36 anos de idade 59,1%. Quanto à atuação profissional percebe-se funções bem diferenciadas: professor, biólogo, carteiro, engenheiro químico, artesã, motorista, estudante, engenheiro eletricista, mecânico, autônomo, agricultor, técnico em telecomunicações, engenheiro agrônomo, jornalista, aposentado, agente de viagem, técnico em contabilidade e técnico em eletrônica. Em relação ao grau de escolaridade, nota-se uma tendência significativa para a formação superior, representada por uma fatia de 45,5% dos entrevistados. Enquanto a formação do ensino fundamental apontou um percentual de 13,6% e nível médio 40,9%. Sendo que, em comparação com o número total de entrevistados, 9,1% são pós-graduados, respectivamente, especialização e mestrado.

A compreensão de outro idioma é um aspecto relevante nos depoimentos dos entrevistados. Conforme eles mencionaram, esse fato revela que tal entendimento está diretamente associado às programações radiofônicas. Alguns ouvintes são descendentes de estrangeiros, outros são simpatizantes de determinados idiomas e utilizam o rádio para aprender ou aperfeiçoar o contato lingüístico. As línguas mais utilizadas por eles são, nessa ordem de preferência: espanhol, inglês, francês, italiano, alemão, polonês e grego.

Outra curiosidade nos depoimentos dos entrevistados se refere à produção científica. O próprio rádio tem sido o responsável pela dinâmica de experimentação, de onde partem muitas idéias, que geralmente têm servido para inspiração de pesquisas e trabalhos acadêmicos. Perguntou-se sobre a participação dos ouvintes na produção de trabalhos na área da radiodifusão ou comunicação desenvolvidos nas universidades. Aqui aparecem algumas indicações: LIVRO (O que é rádio de OC), DISSERTAÇÃO de mestrado pela PUC – SP, MONOGRAFIA para conclusão de curso, ARTIGOS diversos e PESQUISA de iniciação científica em parceria entre o PIBIC/ CNPq e a Universidade Estadual de Maringá - PR.

**O CONTATO COM O RÁDIO** - Pode-se constatar, que o rádio internacional está presente no cotidiano desses ouvintes. A maioria (81,9%) sintoniza os programas para o exterior mais de quatro vezes por semana, o que indica uma audiência significativa para uma emissora localizada num país distante.

**TABELA 1 - SINTONIA DOS PROGRAMAS DAS RÁDIOS INTERNACIONAIS NO BRASIL**

OPÇÕES	INDICAÇÃO	%
Às vezes	1	4,5
Uma ou duas vezes por semana	3	13,6
Mais de quatro vezes por semana	8	36,4
Todos os dias	10	45,5
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>	<b>100 %</b>

FONTE: Pesquisa de Campo, 2004.

Por outro lado, isso não quer dizer que os radioescutas brasileiros só utilizam apenas o rádio para se informar. Em absoluto. Eles revelaram que têm acesso a outros meios convencionais. No ranking da preferência, o rádio se destaca entre os demais. Assim, dos 22 questionários respondidos o rádio recebeu o mesmo número de indicações. Já livro, jornal e revista vêm em seguida com 19 indicações, a Internet vem um pouco distante com 17 e por fim a TV recebe a condição de 4º lugar com apenas 14 indicações. Conforme foi verificado, em alguns

depoimentos, essa atitude é uma resposta à má qualidade de programação que a televisão brasileira oferece.

**QUADRO 1 - MEIOS DE COMUNICAÇÃO MAIS UTILIZADOS  
NA INDICAÇÃO DOS OUVINTES BRASILEIROS**

OPÇÕES	INDICAÇÃO
Rádio	22
Livro	19
Jornal	19
Revista	19
Internet	17
Televisão	14

FONTE: Pesquisa de Campo, 2004.

Desde quando começou a ouvir as transmissões das rádios internacionais em ondas curtas (OC)? Alguns ouvintes afirmam que começaram a escutá-las desde a infância, outros há pouco tempo. Assim, considerando o número total de informantes, verificou-se que no ano de 1940 essa audiência ficou registrada com um percentual de 4,6%, em 1960 (9,1%), 1970 (22,7%), 1980 (27,3%), 1990 (22,7%) e 2000 (13,6%).

**TABELA 2 - DÉCADA DO INÍCIO DAS ESCUTAS DE RÁDIOS INTERNACIONAIS**

DÉCADA	INDICAÇÃO	(%)
1940	1	4,6
1960	2	9,1
1970	5	22,7
1980	6	27,3
1990	5	22,7
2000	3	13,6
TOTAL	22	100 %

FONTE: Pesquisa de Campo, 2003.

Nota-se, que essa audiência atingiu um nível significativo durante os anos 70 a 90, justamente no momento em que a maioria das rádios internacionais transmitia em português para o Brasil. Posteriormente, com o fim do comunismo e da Guerra Fria (início da década de 90) muitos países encerraram as suas transmissões em português, afetando também a preferência dos brasileiros pela sintonia dessas emissoras. Mesmo assim, se considerarmos que ainda estamos na metade da primeira década do novo milênio, há de admitir que o percentual de 13,6%, dos novos ouvintes que descobriram as OC a partir do ano 2000, parece não ser tão pequeno com relação às demais décadas.

A pesquisa ainda revelou quais as rádios internacionais mais ouvidas pelos ouvintes brasileiros. A lista das 20 primeiras emissoras aparece no quadro abaixo.

## QUADRO 2 - AS 20 EMISSORAS INTERNACIONAIS MAIS OUVIDAS PELOS BRASILEIROS

POSIÇÃO	EMISSORA
1º Lugar	Rádio BBC Brasil (Inglaterra)
2º Lugar	Rádio Voz Cristã (Chile)
3º Lugar	Rádio Internacional da China
4º Lugar	Radio Nederland (Holanda)
5º Lugar	Rádio Japão e Rádio Voz da Rússia
6º Lugar	Rádio Exterior da Espanha e Rádio HCJB (Equador)
7º Lugar	Radio Deutsche Welle (Alemanha) e RDP Internacional – Rádio Portugal
8º Lugar	Rádio Voz da América (EUA) e Voz da República Islâmica do Irã
9º Lugar	Rádio Bulgária, Rádio Canadá Internacional, Rádio Coreia Internacional (Coreia do Sul), Rádio Damasco (República Árabe da Síria), Rádio Eslováquia Internacional, Rádio Medi 1 (Marrocos), Rádio Praga (Republica Tcheca) e Rádio Vaticano.

FONTE: Pesquisa de Campo, 2004.

A lista foi elaborada obedecendo à quantidade de indicações de emissoras enviadas pelos ouvintes. Entretanto, surgem outros nomes, que por receber apenas uma indicação, serão mencionadas aqui: Rádio Cairo, Rádio Voz da Armênia, Rádio Taiwan Internacional, Rádio Voz da Croácia, Voz da Grécia, Rádio Mundial Adventista (EUA), Rádio Trans Mundial (Brasil), Rádio Marti (EUA), RAI Internacional (Itália), Rádio Católica Mundial (EUA), Rádio Havana Cuba, Rádio Romênia internacional e Rádio França Internacional.

**A INFLUÊNCIA DAS RÁDIOS INTERNACIONAIS** – Quando foi questionado o porquê da preferência pela sintonia internacional verificou-se algumas idéias interessantes que sintetizamos nos seguintes tópicos:

**a) Informação Alternativa, versão dos fatos:** como a imprensa brasileira tende reproduzir os interesses do Ocidente e, especificamente dos EUA, as emissoras internacionais permitem acompanhar a informação direto do local do acontecimento e comparar melhor os fatos;

**b) Fuga da má qualidade das TVs:** infelizmente a TV brasileira tem produzido uma programação muito apelativa, trazendo como pano de fundo as ideologias da religião, política e economia. Esse desprezo pela qualidade de conteúdo instiga o ouvinte a buscar outras fontes de informação, cultura e entretenimento nas emissões internacionais via ondas curtas;

**c) Ouvir boa música e culturas exóticas:** a mídia brasileira não se preocupa com a cultura em si, mas com o retorno financeiro e político que ela pode proporcionar. Num país onde a maioria da população vive sem as mínimas condições de desenvolvimento a música e a expressão humana é utilizada como instrumento de manipulação das massas. Ficou constatado que, ao ouvir uma rádio internacional, o ouvinte pode apreciar uma variedade de expressões culturais. Evidentemente, também passa a valorizar mais a sua identidade e a pluralidade de expressões existente no Brasil;

**d) Prazer de ouvir rádio:** muitos ouvintes demonstraram gostar de ouvir rádio e quando o faz, junta-se o útil ao agradável;

**e) Campo de experimentação:** os afazeres do Dexistista se constituem praticamente numa atividade científica, seja documentando informações, testando hipóteses, aperfeiçoando

métodos etc. Muitos desses ouvintes utilizam essas experiências também para desenvolver as suas produções nas universidades;

**f) Aprender idiomas:** as emissoras internacionais possibilitam ao ouvinte aprender uma variedade de línguas quase de forma autodidata. O fato de estar sempre ouvindo e escrevendo para uma determinada rádio permite que ele se interesse pela linguagem do país e aprenda a pronunciar-la ouvindo o rádio;

**g) Geopolítica:** os ouvintes demonstraram ter aprendido muito sobre a conjuntura política mundial, bem como aos aspectos geográficos como localização, modo de vida, economia, potencialidades culturais, tradições populares etc., ouvindo as OC. Eles admitem que essas informações são escassas na mídia brasileira ou, às vezes limita-se a dados enciclopédicos. Enquanto através das OC pode-se ter dados atualizados. Assim, o que estudamos na escola sobre a civilização antiga, por exemplo, torna-se um saber defasado a partir do momento em que se escuta as informações veiculadas por uma emissora da região de origem, como a China, Egito, Irã etc.

Ao serem indagados sobre as influências das rádios internacionais na formação de opinião e cultural, os ouvintes são categóricos. A maioria dos entrevistados respondeu que **sim**, levantando inúmeras razões que justificam as afirmações. Eles citam como exemplo as potencialidades que as OC oferecem: a possibilidade de aprender algo novo, conhecer países exóticos, culturas, esclarecer concepções equivocadas sobre determinadas nações, conteúdos educativos e, sobretudo, as versões dos fatos internacionais que são omitidos pela imprensa brasileira e Ocidental.



Ainda sobre as influências das emissoras, um dos entrevistados chega a afirmar: *“Claro, pois somos uma aglomeração das informações que nos chegam e passam pelo nosso crivo de avaliação pessoal”*. O rádio de OC é justamente isso, um instrumento de mediação de valores culturais representados pelas informações e conhecimentos, expressos nos seus programas, que permite ao ouvinte construir as suas concepções de mundo a partir daquilo que ouve.

**QSL da RCI - alusivo ao ano internacional das pessoas portadoras de deficiência (1981) . Um exemplo de educação e cidadania.**

A avaliação que eles fazem sobre a qualidade dos conteúdos programáticos das rádios sintonizadas recebe alguns adjetivos bem interessantes: 41% dos entrevistados classificam como BONS, 22,7% como MUITO BOM, 9,1%, respectivamente, como ÓTIMOS e EXCELENTES, já 4,5% EXCEPCIONAIS e ALTO NÍVEL, enquanto 91% não emitiram opinião a respeito.

**TABELA 3 - QUALIDADE DOS PROGRAMAS DAS EMISSORAS INTERNACIONAIS**

CONCEITO	INDICAÇÃO	%
Bons	9	41
Muito bom	5	22,7

Ótimos	2	9,1
Excelentes	2	9,1
Excepcionais	1	4,5
Alto nível	1	4,5
Não opinou	2	9,1
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>	<b>100%</b>

FONTE: Pesquisa de Campo, 2004.

Os entrevistados elogiam, sobretudo, a variedade de conteúdos e qualidade dos programas, que além de enriquecer seus conhecimentos culturais também são diferentes do que se ouvem nas rádios brasileiras. Um ouvinte fez questão de destacar o acesso à versão dos fatos de países pequenos e a abordagem de conteúdos excepcionais, como é o exemplo de programas filatélicos, que só existe nas rádios internacionais. Enquanto outros preferem ser mais críticos, seja apontando que as rádios governamentais tendem a serem parciais enquanto o país de emissão está envolvido em conflito; seja destacando que, sobretudo, os comentários políticos e econômicos são sempre a favor do país da emissora, seja destacando as concepções fundamentalistas nos programas religiosos. Neste caso foi citado, especificamente, que a Rádio Voz Cristã (Chile) procura justificar as ações dos EUA e Israel como se eles fossem “escolhidos divinos”, diz um entrevistado.

Quanto ao tipo de programas mais apreciados pelos ouvintes brasileiros aparecem os seguintes gêneros: 1) Dexismo (Incluindo mídia, ciências e tecnologia); 2) Notícias; 3) Música (incluindo folclórica e erudita); 4) Artesanato e cultura; 5) História e folclore; 6) Programas de cartas dos ouvintes; 7) Turismo, vida cotidiana e informações sobre o país; 8) Política; 9) Documentário; 10) Economia; 11) Esporte; 12) Palestras religiosas; 13) Meio ambiente; 14) Entretenimento; 14) Culinária; 15) Educação.

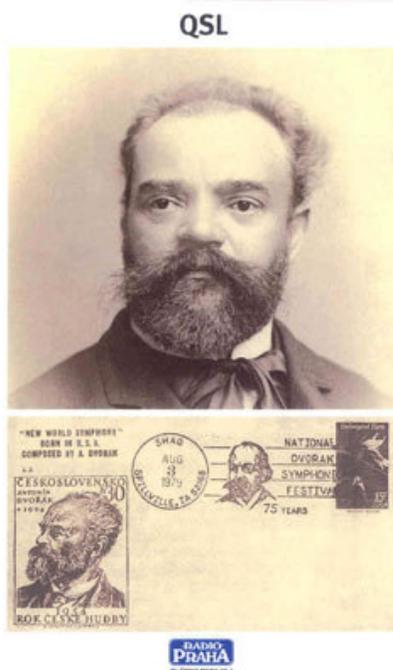
### **QUADRO 3 - PROGRAMAS MAIS APRECIADOS PELOS OUVINTES BRASILEIROS**

<b>ASSUNTO</b>	<b>INDICAÇÕES</b>
Dexismo (Incluindo mídia, ciências e tecnologia)	13
Notícias	12
Música (incluindo folclórica e erudita)	10
Artesanato e cultura	9
História e folclore	7
Programas de cartas dos ouvintes	5
Turismo, vida cotidiana e informações sobre o país	4
Política	3
Documentário	3
Economia	2
Esporte	2
Palestras religiosas	2
Meio ambiente	2
Entretenimento	1
Culinária	1
Educação	1

FONTE: Pesquisa de Campo, 2004.

Tivemos assim algumas surpresas interessantes. A primeira foi com relação à música. Curiosamente, elas também têm o seu lugar de destaque na audição das ondas curtas. Revelando que as emissoras internacionais não estão pautadas só no verbalismo, mas procuram proporcionar uma variedade de estilos musicais que atendem aos requisitos e os gostos variados dos seus ouvintes. Na lista de preferência aparecem músicas folclóricas, clássicas, gregas, africanas, andinas, chinesas, e principalmente as canções árabes. Da mesma forma, alguns ouvintes admitem que ao ouvirem essa variedade estilos através das OC, naturalmente também passam a valorizar mais a riqueza cultural existente no Brasil.

Já a segunda surpresa está relacionada à associação dos conteúdos dos programas com as atividades práticas dos ouvintes. Assim, notou-se que os jornalistas sempre preferem ouvir programas sobre documentários, notícias, comunicação, mídia e DX-ismo. O agricultor: economia, folclore e ecologia. O biólogo: meio ambiente. Enquanto a artesã e dona de casa admite que gosta de cultura, folclore, artesanato, música e culinária. A entrevistada ainda afirmou que anota as receitas de comidas nas programações das emissoras, depois prepara os pratos para a família que acha “uma delícia”.



**QSL 1** Compositor Antonín Dvorák (Série: 2004 - Ano da Música Tcheca) Rádio Praga.

**QSL 2** Empanadas de Morocho (Série Comidas Típica do Equador) Rádio HCJB.

Na pesquisa ainda foi constatado que o aprendizado dos ouvintes não se limita apenas na escuta dos programas, mas também nos materiais complementares que as emissoras enviam para eles pelo correio. Na lista aparecem os seguintes itens: revistas, livros, CDs, fitas K7, cursos de idiomas, materiais de divulgação, postais, jornais, QSLs, selos, folhetos turísticos, mapas, artesanatos etc.

De fato, esses materiais que são enviados pelas emissoras possuem um valor pedagógico muito interessante. Além de estimular a audiência, segundo os ouvintes, também são de grande importância para enriquecer os conhecimentos culturais e preencher a lacuna existente entre a audição e o visual. Pode citar como exemplo os próprios cartões QSLs, que são impressos pela própria emissora para confirmar o recebimento do informe de recepção. Se olharmos para eles com maior atenção veremos que a maioria revela um pouco da beleza cultural e ideológica que os países possuem.

Por fim, verificou-se que os ouvintes possuem alto nível de consciência crítica. Eles ouvem rádio porque gostam de conhecer coisas novas e, sobretudo, porque não agüentam mais a

programação apelativa da mídia brasileira. Geralmente, a história de vida deles se confunde com o seu próprio relacionamento com o rádio. Ouvir rádio para eles não é um simples hobby, mais uma forma de compreender melhor o mundo em que vivemos e numa expansão do conhecimento humano.

Algumas imagens de QSLs que reforçam o aprendizado cultural dos países das respectivas emissoras.

*QSL 1: Porcelana chinesa – Rádio Taiwan Internacional;*

*QSL 2: Festas Equatorianas – Rádio HCJB – A Voz dos Andes;.*

*QSL 3: Artesanato japonês – Rádio Japão;*

(Acervo do pesquisador)

